

**FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ - FACIMA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ADRIANA JOYCE ALVES DOS SANTOS SILVA  
NAYARA GABRIELLE ROCHA DOS SANTOS**

**A CULTURA NA ESCOLA: A Vivência em Sala de Aula**

MACEIÓ - AL  
2017

**ADRIANA JOYCE ALVES DOS SANTOS SILVA**  
**NAYARA GABRIELLE ROCHA DOS SANTOS**

**A CULTURA NA ESCOLA: A Vivência em Sala de Aula**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA como requisito para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Irani Neves

MACEIÓ – AL  
2017



**FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ- FACIMA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**2017**

ADRIANA JOYCE ALVES DOS SANTOS SILVA  
NAYARA GABRIELLE ROCHA DOS SANTOS

**A CULTURA NA ESCOLAR: A vivência em sala de aula**

**Artigo Científico é requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

**Orientador(a): Irani da Silva Neves**

Artigo Científico aprovado em 14/12/2017.

**MACEIÓ-AL**  
**2017**

## A CULTURA NA ESCOLA: A Vivência em Sala de Aula

Adriana Joyce Alves dos Santos Silva  
Adrianajoyce1983@gmail.com

Nayara Gabarielle Rocha Dos Santos  
[nayararochaa@live.com](mailto:nayararochaa@live.com)

Profª Me. Irani da Silva Neves  
[iranineves@hotmail.com](mailto:iranineves@hotmail.com)

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo trazer reflexão e análise sobre a realidade da cultura em sala de aula. Em um primeiro momento, há uma abordagem sobre o conceito do que é cultura no âmbito geral, e sua importância como um instrumento de melhoramento do ensino aprendizagem no segundo, apresenta-se o papel da cultura na escola, como se tem sido conduzido onde professor e o aluno estão trabalhando essa cultura, em seguida, trata-se da realidade da cultura em sala de aula e, por fim, evidencia-se uma discussão de como a cultura pode melhorar o ensino aprendizagem; e ressaltam-se as perspectivas para uma gestão democrática libertadora que proporcione a todos os envolvidos na prática educativa a possibilidade real de uma aprendizagem significativa. Aqui, a cultura é apresentada a partir de conceitos fundamentados, em autores por meio de pesquisa bibliográfica propondo assim intervenção, partindo de um processo crítico, sugerindo caminhos à realização plena do conhecimento do verdadeiro objetivo da cultura sua qualidade e eficiência

**PALAVRAS CHAVE:** Cultura. Escola. Aluno. Reflexão

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O artigo apresenta uma discussão sobre a cultura na escola, convida os educadores à reflexão sobre a análise, do processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, busca alternativas para os desafios da prática pedagógica. Deve-se buscar analisar o desempenho dos alunos, junto com sua própria cultura, propondo ações e intervenções para a melhoria da aprendizagem do aluno e da prática docente.

A cultura na escola e sua complexidade do contexto social contemporâneo, em todas as esferas sociais, mais evidentemente no espaço escolar, exige posturas e atitudes que estejam solidificadas a partir de novas formas de organização do trabalho educativo. Entre estas novas posturas, faz-se necessário compreender a importância de uma escola participativa, com a cultura de seus alunos.

A escola é caracterizada como lugar de processos decisórios, de construção dos saberes, de integração da Escola/Família/Aluno e, como tal, deve ser o vetor de garantias que incidam positivamente na gestão escolar, criando reais possibilidades de uma gestão ampla, participativa e alternativa.

## **1 A CULTURA NA ESCOLA**

A cultura na escola, vem como instrumento integrador, é um dos meios para se chegar à educação de qualidade e garantir a complexidade do contexto social contemporâneo, em todas as esferas sociais, mais a ideia de uma educação construída dentro, pela e para a sociedade é confirmada com A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB quando estabelece o conceito de educação em seu artigo 1º, 9.394/96, saber:

A prática educativa deve ser propagada a partir da concepção de que tudo está em constante movimento e, ao mesmo tempo, vinculado aos mais diversos contextos e realidades. Desta feita, o processo formativo dar-se-á no ambiente escolar, mas, não exclusivamente nele, uma vez que deve englobar o homem em sua integralidade. É importante abstrair o conceito de educação como algo que é essencial à sociedade, desde sua base, a família, passando pelas mais complexas estruturas sociais, desta forma, o aluno será visto em sua totalidade, como um ser completo, não parcial.

### **1.1 O QUE É CULTURA?**

Desde os primórdios da história o homem enfrenta com a necessidade de conhecer, a fim de explicar os fatos e fenômenos, dominar a natureza ou facilitar sua existência. A humanidade construiu conhecimentos a partir dos desafios necessários

à sua sobrevivência. O conhecimento surgiu e foi acumulado em decorrência das experiências vividas.

A dimensão histórica e social do tempo permite a compreensão da história como produção do ser humano, na dinâmica das relações sociais e de diferentes conjunturas, em épocas diferentes. Trabalhar a noção de tempo nessa dimensão possibilitará ao aluno analisar o contexto de diferentes épocas e localizar no tempo o modelo de sociedade no qual está inserido. Permitir ao aluno que a sociedade atual é a evolução histórica de um processo político, social, cultural e econômico que se originou no passado e que continua a ser construído no seu dia a dia, através da ação dos sujeitos na história.

A concepção de cultura é complexa e muitos questionamentos foram feitos ao longo da história. Presentemente o trabalho em compreender a ideia de cultura pertence a antropologia, que tem como finalidade principal melhorar o conhecimento da espécie humana, tanto no coletivo como individual. É de grande importância compreendermos o significado de cultura e como ela funciona, afim de aprimorar o conhecimento sobre nós.

Tendo como ponto de partida o estudo de conceito da cultura, é a noção de que é um fenômeno que explica a maneira do ser-humano dessa forma a perspectiva antropológica, a cultura não é resultado de nenhum ser divino. O homem está em constante construção a cultura esta constitui o ser humano, ambas são inerentes, portanto o homem é um ser cultural.

Art. 1.º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 01)

Biologicamente falando as pessoas são capazes de desenvolver linguagens, projetos, construções, regras morais, entre outros. São essas evoluções que tornam os seres humanos distintos uns dos outros. Foi a forma de pensar, fazer, construir, analisar e reagir. Que os fez tão diferente, isso não depende de seus ambientes naturais ou até mesmo das determinações biológicas que constrói as diferenças entre grupos humanos.

Ao nascer a criança encontra-se diante de valores já estabelecidos, porque a cultura é um sistema de significado construídos ao longo de uma tradição e transmitidos por gerações mais velhas a mais novas. A codificação desses

antes de seu nascimento: a língua que a criança aprende, bem como a maneira de se alimentar, a postura corporal, o jeito de andar, correr, brincar. Até na emoção, que nos parece uma manifestação tão espontânea, ficamos à mercê de regras que educam a expressão. (ARANHA ;2012).

Os indivíduos precisam se alimentar para sobreviver, isso é fato, porém a forma de como cada um vai se alimentar varia. Apesar que os aspectos ambientais contribuam para essa diversidade. O que vai realmente determinar é a cultura.

A cultura não é uma ação particular e sim coletiva, ou seja, não pode substituir o termo "cultura" apenas com uma construção individual do indivíduo, pois não se delimita a uma vontade pessoal, ou a um acúmulo de conhecimento específicos, mas de um resultado histórico e coletivo de várias ações que se somam para cristalizar compartimentos e atitudes do grupo humano.

Cultura como exposta, é o modo típico de viver, o estilo de vida comum, o pensar, o ser, o agir dos grupos humanos, em várias etnias. São realizações como: obras de arte, construções, suas vestes. Cultura é uma agregação que inclui conhecimento, moral, lei, crença e hábitos adquirido pelo ser humano como membro da sociedade.

## **2 QUAL É O PAPEL DA CULTURA NA ESCOLA?**

Quando se tem em vista cultura e educação, podemos afirmar que ambas se tornam socializadoras, ou seja os dois estão ligados diretamente. Cultura é tudo aquilo que o homem constrói no coletivo, e, isso é visto claramente na escola, quando, falamos que a cultura está no processo de ensino-aprendizagem o modo de pensar, vestir e agir, não podem ser imorais, e sim uma forma de socializar com as pessoas, seja entre alunos ou professores.

A escola passa a ser vista não só como uma instituição de educação, mas também como cultural. Nesse ambiente existe diversas diferenças sejam éticas, cultural ou moral, cada uma com sua riqueza não existe uma cultura mais certa ou mais errada, todas devem ser valorizadas e reconhecidas que possam ser entendidas como forma de ser.

Apesar de que a escola esteja repleta de diversas culturas é comum perceber que apenas a cultura tradicional do local é a única que ainda são vistas ou reconhecidas, então muitas escolas têm problemas de lidar com outras culturas. Chega-se então ao ponto que as escolas escolhem trabalhos que não tem relação com diversas culturas. Quanto mais cedo incorporar a cultura na prática pedagógica em seu currículo melhor.

A escola deve abrir espaço para debate em sala de aula, assim estimulando os outros respeitar no coletivo, reduzindo inclusive alguns preconceitos

Enquanto isso a pedagogia busca experiência da cultura na visão dos estudantes. Com essas experiências a escola pode ver isso como uma ajuda para evitar problemas (machismo, racismo, homofobia), incentivando aos alunos a respeitar todos, seja com palestra, feiras, projetos ou até mesmo em sala de aula. É importante debater sobre isso.

Ao colocar isso em prática, com intuito de formar uma comunidade justa e podendo ampliar mais o conhecimento, para ajudar até mesmo na identidade dos alunos. Quando estamos em sala de aula, e professores debatem junto com os alunos a sensação de "não ser capaz" para alguns determinados assunto é fácil de surgir.

O que os professores devem fazer é procurar explicar do modo mais simples possível fazendo parecer mais natural. Para que o debate ocorra no mais tranquilo e simples que puderem.

A multiculturalidade expõe várias diferenças, enquanto for visto como problema, é preciso realmente trabalhá-la, mostrando assim suas diferenças para ser reconhecidas, como um fenômeno natural de socialização, e não motivos que gerem dor e sofrimento para o indivíduo.

Uma pedagogia que acolha a cultura popular a fim não de calar, mas de afirmar a voz do estudante, também apresenta suas dificuldades. (MOREIRA e SILVA; 2001, pg112).

É importante todos estudantes se sentir bem no ambiente escolar, afinal o aluno passa no mínimo 12 anos nesse ambiente, e não vai ser a cor da pele ou a maneira de falar ou até mesmo de vestir, que vai atrapalhar o aluno.

Por isso adotar métodos que faça a escola levar para a sala a questão do multiculturalismo, é muito importante, seja um debate ou um projeto o interessante é ser trabalhado, mostrado e reconhecido.



## 2.1 A educação intercultural:

Os desafios para a escola

A escola junto com a sociedade e a cultura estão em constantes transformação, com o principal movimento contra as desigualdades em todo o sentido, é visto de fato como um grande desafio, mas para ser trabalhada a educação deve cumprir o seu papel social.

São esses desafios que dão início a várias introduções sobre multiculturalismo e interculturalidade, são poucos textos que debatem as diferentes culturas, se destacam temas como étnico-raciais e sexualidade, desafios entre igualdade e as diferenças dos direitos humanos. Candau (2008) analisa e aborda temas como interculturalismo e multiculturalismo.

É importante discutir a construção da identidade do indivíduo dentro da sociedade atual no objetivo de compreender, melhorar e valorizar a igualdade de diferentes pessoas. Apesar de ser visível o avanço na escola atual sobre as práticas pedagógicas na escola e o multiculturalismo é preciso ainda estímulos que trabalhem a respeito da diversidade cultural.

Atividades realizadas em momentos específicos, nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve. No que diz respeito a escola. (Candau, 2006 pg 116).

Esses pontos mostrados por Candau, percebe-se que devem ter muitas mudanças no que se refere ao sistema educativo, tanto no estrutural como no desenvolvimento, para educação ser mais conveniente mesmo com as diferenças culturais.

O papel da escola não é apenas passar determinados conteúdos e limitando eles, é também mostrar e valorizar os diferentes saberes, as diferentes culturas. Para assim criar uma sociedade mais justa e humana.

A multiculturalidade devem estar no ambiente escolar fazendo parte das práticas pedagógicas é nesse aspecto que permitem o ensinamento de diferentes culturas sujeitos e grupos sociais. Que estimula o interesse de outros grupos.

A escola em si não consegue dar conta dos desafios e fazer de fato seu papel de escola então precisa de suportes para realizar. Segundo Candau (2011) "instrumentalizar didaticamente a escola" no objetivo de trabalhar as diferenças.

Alguns dos desafios passam a educação em uma perspectiva intercultural, onde é possível uma nova construção no mundo da discriminação, preconceitos em que as relações sociais sirvam para ajuda da sociedade.

### **3 A VISÃO DO PROFESSOR DIANTE DO MULTICULTURALISMO**

O professor como um ser de educar, tem uma visão complexa relacionada ao multiculturalismo, pois tem se discutido a respeito do assunto tanto pela escola quanto por pedagogos com intuito de solucionar os problemas gerado por diferenças, já que abrangem muito mais do que gênero, sexualidade.

É dever do professor ser flexivo, crítico e humano ao mesmo tempo, planejar o que ele vai ensinar na aula, propor projetos pedagógicos que estimule a trabalhar a diversidade cultural com seus alunos, ele é a pessoa que vai transmitir o conteúdo para turma, incentivar pesquisar ou até mesmo incentivar seus alunos para falar de suas dificuldades professor não tem que ter apenas competência para mostrar conteúdos mas também aquele que mostra o conhecimento da realidade humana ou seja ensinar a viver neste mundo capitalista

É por conta do preconceito racial e outros fazem com que os deixam ser visto pela sociedade como diferentes. Prejudicando seu desenvolvimento até mesmo no seu futuro trabalho. Por conta do padrão social crianças negras querem ser brancas ter cabelos lisos serem inclusas na sociedade. Todo isso por conta de padrões, todas as crianças fazem parte do ambiente escolar e recebem aprovações em trabalhos escolares, impossível mesmo é receber aprovação da sociedade

"Uma formação cultural deve voltada para sua realidade local de modo que os educadores possam romper com tais práticas possibilitando aos educadores" afirmar suas tradições culturais e recuperar suas histórias reprimidas" (Bhabha, 1998, p. 29).

É impossível no ambiente escolar os alunos não se relacionarem entre si, ninguém tem uma cultura mais certa ou uma cultura melhor, somos todos diferentes em busca de igualdade de direitos.

É necessário adotarmos políticas públicas que visem o reconhecimento dos grupos socialmente excluídos.

### **3.1 O Grande Desafio da Escola Hoje**

O grande desafio da escola hoje é contribuir para formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes. Trata-se de uma tarefa complexa que exige da escola um movimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas.

Esta pesquisa surge da necessidade de refletir sobre o que é cultura e como a escola tem trabalhado a diversidade cultural e qual é a proposta curricular para este desafio, como diz Trindade (2000 pág. 17)

“A questão que se coloca é a importância de se entender a relação cultura e educação. De um lado está a educação e do outro a ideia de cultura como lugar, a fonte de que se nutre o processo educacional para formar pessoas, para formar consciência”.

Assim podemos compreender que é fundamental no processo de aprendizagem e compreensão necessária para que se possa vê-lo “diferente” em suas complexidades de formas de relações humanas e suas afirmações, significações e ressignificações.

Sabendo que, a diversidade cultural está presente diariamente no contexto escolar, expressando-se na nossa música, na dança, na culinária, na nossa língua portuguesa e entre inúmeras atividades em nosso cotidiano.

Por isso, a escola deve propor a apropriação política do conhecimento científico e da cultura em geral não perdendo de vista o aspecto fundamental, ou seja, a noção de que o conhecimento não constitui uma série de informações técnicas a serem aprendidas pelos alunos, mas de construção de saberes.

Nessa perspectiva, se descortina um vasto campo de possibilidades pois, “o saber do povo” designa muitas formas de conhecimentos expressas nas criações culturais dos diversos grupos de uma sociedade. O processo educativo segundo

Freire é organizado na relação entre currículo, conhecimento e cultura. É pensando nessa valorização da diversidade cultural que apresentaremos uma pesquisa sobre a importância de se trabalhar a diversidade cultural.

Que iremos propor, é que o trabalho educativo seja interdisciplinar que permita ao aluno estar fazendo elos de ligação, tornando a aprendizagem coerente, com o intuito de oferecer uma prática pedagógica voltada à compreensão da realidade social.

### **3.2 Uma Nova Perspectiva da Cultura em Sala de Aula**

Para que a cultura venha ser vivenciado de fato é preciso haver uma gestão democrática libertadora que proporcione a todos os envolvidos na prática educativa a possibilidade real de terem voz e vez, ou seja, de verdadeiramente serem construtores dos processos formativos. A cultura tem que ser feita como uma troca de informações de todas as partes que o compõe, não apenas a cultura ofertada pela escola, mas ter uma cultura voltada para seu aluno expor, falar da sua cultura seja ela: familiar, ou da sua comunidade de modo geral.

A reflexão sobre as diversidades presentes na sociedade contemporânea já não nos permite pensar em cultura popular sem valorizar os saberes que os educandos, independentemente de sua condição de classe, etnia, religião, gênero, território, trazem para o ambiente da sala de aula. Homogeneizar esses aspectos, a partir da seleção de atividades e conteúdos somente relacionados às práticas tradicionais e excludentes, acaba por visibilizar as diferenças culturais e as discriminações sofridas pelos alunos, em seu cotidiano. Cabe ao professor promover ambientes e situações nas quais os alunos possam expressar toda essa riqueza acumulada na sua trajetória de vida. (ARAÚJO, 1973)

Por exemplo, na Educação de Jovens e Adultos, os alunos saem de casa bem cedo, trabalham o dia todo, ao final da tarde suportam ônibus lotados, vão para a escola muitas vezes sem comer, ou tomar banho. Exaustos da batalha cotidiana enfrentam a sala de aula. E nesse espaço, buscam a realização do seu sonho. Como nos diz Freire (1996):

Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo. Faz parte da natureza humana, que dentro da história se acha em permanente processo de tornar-se (FREIRE, 1996: 31).

Como um ser inserido no mundo em constante movimento e transformação, sonha com o exercício da cidadania, como um cidadão que exerce sua participação popular, pelo sentir, pelo pensar, pela “voz”. A voz do direito de perguntar, de criticar, de sugerir. É nessa situação possibilitada pela educação, que o educador vai interagir com o educando, explorando palavras, frases, modos de falar, de cantar, enfim que revele o que esse protagonista agregou a sua vivência. Dessa forma, os educandos têm a possibilidade de expressar através da linguagem os aspectos da cultura presentes em seu dia-a-dia

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa surgiu de uma inquietação da necessidade de compreender os verdadeiros objetivos da cultura popular na sala. Que, nem sempre se consegue obter os resultados esperados.

A necessidade de compreender como é trabalhado em sala de aula essa cultura, que está ligado diretamente com a vivencia de cada aluno, que quer esclarecer que é necessário ser trabalhado a cultura individual de cada aluno, existir uma que haja uma gestão democrática e responsável pelo processo de aprendizagem do aluno

Como vem sendo sucedido na maioria das escolas, a estância colegiada não tem ajudado muito essa cultura popular de seus alunos na organização, e se faz escasso do trabalho pedagógico. Quando os docentes assumirem a real importância da cultura popular em sala de aula, pode ser apenas um momento para decretar o destino daqueles alunos que não conseguem expressar sua vivencia cultural, e sim, um momento ímpar que deve ser lastreado numa análise mais abrangente, envolvendo todos os indivíduos envolvidos nos processos de aprendizagem.

Para essa realidade mudar, é preciso que as escolas mudem e passem a ser um momento de reflexão para os educadores meditem nas suas práticas de ensino, encontrarem seus erros e notarem seus avanços. É necessário que haja essa conscientização tanto do gestor quanto dos docentes. É nesses momentos que os educadores têm a oportunidade de mudarem suas práticas que não estão tendo

robustez e buscarem novas práticas e trocarem experiências pedagógicas e quando houver uma gestão democrática para se reedificar essa cultura dentro do espaço escola, por meio de reflexões e opiniões poderá modificar essa existência.

Tudo isso só será viável quando os gestores passarem a planejar o modo de trabalhar a cultura em sala de maneira democrática objetivando o conhecimento da realidade de tornar necessário para os docentes que esse momento não é um momento de só transmitir e sim ajudar os mesmos a levarem suas culturas de vida, motivar todos os alunos, educadores, pais, familiares a participarem do momento de troca de saberes e experiências, propiciando assim a melhoria da qualidade do ensino nas escolas, para construir uma sociedade diferente onde se afirmem o respeito à pluralidade dos indivíduos.

## BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofar com textos: temas e história da filosofia**. São Paulo, Ed. Moderna, 2012

CANDAU Vera Maria. **Educação intercultural e cotidiano escolar**, Rio de Janeiro: 7 letras, 2006

file:///E:/interculturalidade%20%20-%20Cópia.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio De Janeiro: Ed. Zahar, 1989

HABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

[http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1\(14\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1(14)) Vanilda Alves da Silva, Flavinês Rebolo

<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm/>> acesso em 7 de nov. de 2017

<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/multiculturalismo-educacao.htm.>> acesso em 3 de nov. de 2017

<http://p.download.uol.com.br/alceumaynardaraujo/obras/pdf/cpb.pdf.>>, acesso em: 06 de nov. de 2017

MOREIRA Antonio Flávio, SILVA Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade.** 2º ed, São Paulo: Cortez, 1995

TRINDADE, Sondré Muniz. **Cultura, diversidade cultura e educação.** Rio de Janeiro; DP&A, 2000.